

Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

SÁBADO, 22 DE AGOSTO DE 1964

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOSComposição e Impressão: Companhia Editora do
Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

VISADO PELA CENSURA

CARTAS A UM LAVRADOR

XVIII

Meu Caro Amigo:

Será esta a última carta que lhe escrevo, ou, pelo menos, assim cuido.

Na série que, tão gentilmente, O Barcelense publicou, mostrei-lhe o que, em meu entender, é o único caminho de salvação da Lavoura Portuguesa: Formar propriedades de maiores dimensões, unitárias; fazer uma aprendizagem escolar, científica, nas escolas agrícolas; considerar as Casas Agrícolas como empresas económicas; Cooperar com os outros Lavradores na organização de cooperativas que, transformando e vendendo directamente, ao público, os produtos agrícolas, libertem a Lavoura do pesado jugo que lhes impõem a Indústria e o Comércio, que prosperam à custa da Produção Agrícola.

Tudo o mais são paliativos que não servem para nada senão para irem adiando a solução da crise agrícola, agravando-a cada vez mais, de mal a pior, de pior a péssima.

Compete-lhe a si, Meu Amigo, falar aos outros lavradores da sua Terra, persuadi-los a iniciarem os primeiros passos para uma cooperativa.

Mãos à obra!

Parece difícil, mas não é, se houver paciência e persistência, se não houver ambição de enriquecer rapidamente e, portanto, se cada passo que se der, for dado com o pé assente no solo, em terra firme, com a maior segurança.

Toda e qualquer viagem, as maiores de todas, começaram pelo primeiro passo e o que as fez chegar ao fim foi a perseverança, a persistência, a força de vontade.

Tome a iniciativa e inicie esse esforço, primeiro passo da redenção da Lavoura. E, quando, em redor de si começarem a esvoaçar mostrengos — não largue a roda do leme, como aquele piloto de que fala o poeta Fernando Pessoa, que estava ali porque, acima de tudo, estava a vontade de D. João II. Só com a diferença de que a vontade é sua e a obra será sua.

Seu amigo,

Falcão Machado

Notas da Semana

Sanidade Pública

Terminou sábado último o prazo de tolerância da criação de suínos na área da cidade.

Medida acertada, para defesa da saúde pública, que não deve ser descuidada em nenhum dos seus pormenores.

Realmente não podia continuar a existência de pocilgas junto a habitações e muito menos dentro delas.

Grave risco correram tantas e tantas pessoas que, não obstante as recomendações da higiene, viviam em proximidade perigosa de cortes de porcos, sem a limpeza necessária. Ai o risco grave, mesmo sem epizootias, que quase sempre liquidam os animais atacados e por vezes se passam às pessoas.

É até lamentável ter sido necessária a exigência camarária para pôr termo a tão grande perigo.

(Continua na página 2)

Regressou o Senhor Almirante Américo Tomás da sua viagem a Terras Portuguesas de África

Habituaados a fazer história em cada dia que passa, os portugueses de além-mar mostraram bem que a Nação Lusitana se prolonga até plagas africanas ou indostânicas, e ergeram o nome de Portugal até um nível que o mundo estrangeiro viu até que ponto constituímos uma só Pátria e quão grande é a Fé que nos une.

O Almirante Américo Tomás regressou da sua missão de soberania a Terras de Moçambique e a sua chegada ao Tejo e à capital do Império constituiu mais uma triunfal vitória sobre os inimigos da Pátria porque lá se viu

que os Portugueses estavam unidos, irnanados não só por uma bandeira, mas por sentimentos comuns que fazem do Chefe de Estado o simbolo querido de uma Pátria grande pela grandeza dos seus filhos.

Não fomos a Lisboa mas gostaríamos de lá ter estado. A televisão, contudo, transportou-nos até ao cais das colunas e nós também pudemos sentir o frêmito daquela gente que acorreu para aclamar o Senhor Presidente da República e assim nós podemos dizer que «O BARCELENSE» esteve presente!

Comandante Manuel Pereira da Quinta

Na Ceia Comemorativa do octogésimo aniversário dos Bombeiros de Barcelos, os Comandantes das Corporações presentes a este acto, pediram que, ao 1.º Comandante de Barcelos, Sr. Manuel Pereira da Quinta Júnior, fosse concedida a Comenda da Ordem de Benemerência, pelos seus relevantes serviços prestados à Corporação Barcelense e ao Voluntariado Português.

Ao secundarmos o pedido, justíssimo, da concessão da Comenda a Manuel Pereira da Quinta, tivemos em fim tornar público e dar mais força ao que, a nosso ver, seria o prémio para quem tão devotadamente tem servido os Bombeiros Portugueses.

Manuel Pereira da Quinta viveu para os Bombeiros como para a sua Casa e pode dizer-se que as duas coisas preenchem totalmente a sua vida. Os Bombeiros estão no coração do Comandante Quintas, vive a sua carreira, sente como ninguém os progressos da sua Corporação — que muito lhe deve do seu actual valor.

Os bombeiros, os nossos bombeiros, não o esqueceram também e o galardão que Manuel Pereira da Quinta recebeu serviu para os incentivar mais ainda, eles farão mais pela sua Corporação e queremos transformar o dia 6 de Janeiro de 1965, num dia de festa, mais festa, porque nessa data receberá a Comenda da

Ordem de Benemerência, em luzida sessão solene, o Comandante Manuel Pereira da Quinta. Haverá ainda procissão nocturna que dará lugar à intronização do patrono dos bom-



beiros na Corporação e serão inauguradas as novas instalações, resultantes da ampliação do actual quartel.

«O Barcelense» congratula-se com tão grande honra concedida a um seu leal Amigo e mais do que estas palavras, sem forma, nós queremos expressar-lhe o nosso reconhecimento, porque através de Manuel Pereira da Quinta, Barcelos também foi honrado com isso.

A Lavoura em Foco

Pelo Dr. Manuel Alves do Vale Lima

Várias são as causas que conduziram e contribuem para manter a crise com que presentemente se debate o produtor de vinho verde. Já nos referimos a algumas e prosseguiremos apontando aquelas que nos parecem mais importantes e de possível solução, bastando para tanto, em alguns casos, fazer cumprir a Lei, embora

noutros se torne necessário e urgente que sejam criadas penalidades mais severas para que, aqueles que prevericam, se alguma vez são apanhados nas largas malhas da fiscalização, não sejam tentados à reincidência, tal como presentemente sucede, dada a benevolência com que são tratados.

(Continua na pág. 6)

Coisas da Nossa Terra

Por SIMPLÍCIO DE SOUSA

O reconhecimento do trabalho desinteressado de outro, é coisa que muito dificilmente é reconhecido, até porque muitas vezes se não quer reconhecer, outras se procura ignorar, por despeito, ou por maldade.

O reconhecimento, o agradecimento, o favor, é sempre de destacar, quando justo e oportuno. E quando há a coragem de o reconhecer publicamente mais honrosa é a acção praticada. E é, a esta coragem moral, que neste cantinho de «Coisas da Nossa Terra» quero destacar.

Vem isto a propósito do justo louvor que a Câmara Municipal de Barcelos deu, em Sessão, aos Homens que levaram a efeito neste ano de 1964, as Festas das Cruzes. Louvor justo e merecido para aqueles que trabalharam. É tão difícil compreender o trabalho dos outros, que este louvor deve ter um significado especial, por variadíssimas razões.

Mas não compreendemos bem porque foi a Câmara Municipal a louvar-se a si mesma. Não compreendemos, porque sendo — como lemos na comunicação feita à imprensa — «A Câmara Municipal que levou a efeito», este ano, as Festas das Cruzes, conjuntamente com a Comissão

Municipal de Turismo...» se louve a si próprio, esqueceado lamentavelmente, de ter louvado as Comissões de muitos anos anteriores, que elevaram as Festas ao nível a que elas hoje têm; se não tivesse a coragem moral, de em sessão camarária se reconhecer o trabalho insano de ter de andar de porta em porta a pedir — o que este ano não aconteceu por ser o pessoal da Câmara que o fez —; de ter criado e renovado números tais como: a Parada Agrícola, as Festas do Trajo, as Exposições, etc., que a Comissão deste ano se limitou a copiar, em alguns casos para pior.

Mas antecedente criou a Câmara Municipal com este Louvor que, em si, é justíssimo. E digo mau antecedente, pois que dificilmente esquecerão esta atitude aqueles que trabalharam em anos anteriores e que nenhuns louvores tiveram da Câmara, sendo preciso a Câmara organizá-las para se louvar a si mesma.

Barcelenses Amigos, que em anos anteriores desteis o vosso esforço para a realização das Festas da Nossa Terra, pelo visto, o vosso trabalho não foi reconhecido por quem agora muito justamente reconhece o sacrificio de outros que vos sucederam, mas como barce-

(Continua na página 6)

A Peregrinação a Nossa Senhora Aparecida de Balugães teve a presença de milhares de pessoas

No último sábado a progressiva freguesia de Balugães, do nosso concelho, realizou a sua já tradicional peregrinação ao Santuário da Senhora Aparecida, devoção antiga que vem de 1702 com o milagre concedido a João Mudo por Nossa Senhora.

Balugães engalanou-se com arcos e carpetes e a sua gente laboriosa vestiu os fatos dominieiros para acompanhar a Senhora ao seu Santuário que se ergue lá no alto do monte, como farol que serve de guia na vida de tantos crentes.

Durante a semana que foi desde 6 a 14, realizou-se o novenário

à Rainha do Céu, com sermão pregado pelo Rev.º Dr. António Ferreira Rodrigues, ilustre professor de Teologia no Seminário Conciliar de Braga.

No dia 14, os devotos e peregrinos de Nossa Senhora Aparecida quiseram acorrer ao Seu santuário para se reunirem a Deus através d'Ela. A noite efectuou-se uma imponente Procissão de Velas, em que se incorporaram milhares de pessoas, todas impunhando lumes vivos, chama ardente que se juntava à outra chama, a luz da oração, e subia ao Céu numa oferta que redime

(Continua na página 6)

Rainha! Princesa! Dona!

Do Cávado Rainha alguns te chamam,
Outros, porém, Princesa te preferem,
Como Dona ainda outros te aclamam,
Na porfia do muito que te querem.

Rainha! Princesa! Dona! Tudo isso
Tu és ó minha Terra e mais ainda,
Porque jámais o Cávado, submisso,
Deixou de te servir e tornar linda.

A mais linda das Terras desse Minho
Onde a Beleza se açoitou, fez ninho,
E a Poesia toda se abandona!

Mas, eu, Barcelos (isto aqui p'ra nós)
Sinto um outro o metal da minha voz,
Quando do Cávado eu te chamo Dona!

LX. AGOSTO, 1964.

A. MARQUES DE AZEVEDO

Amanhã é Domingo

Secção dirigida por P. ARTUR

Pensamento — «O pobre carece de muitas coisas; o avaro de todas».

Dia 23 de Agosto — 14.º Dom. d. do Pentecostes. Missa própria com Glória, Credo e Prefácio da S.S. Trindade. Paramentos de cor verde.

EVANGELHO

(S. Mateus, cap. 6, vers. 24-33)

Naquele tempo, Jesus disse aos Discípulos: «Ninguém pode servir dois senhores: ou amará um, odiando o outro, ou gostará deste, desprezando aquele. Assim, vós não podeis servir a Deus e ao dinheiro. E por isso que Eu vos digo: não andeis aflitos com o que haveis de comer ou de beber para sustentar a vossa vida, nem com que cobrireis o vosso corpo. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo mais do que o vestuário?»

Reparai nas aves do Céu: não semeiam nem colhem, nem guardam nada em celeiros; mas o vosso Pai do Céu sustenta-as! Não valeis vós muito mais do que elas?»

E, afinal, qual de vós, pelo facto de se inquietar, consegue prolongar a vida, mesmo por pouco tempo?»

Quanto ao vestuário, por que haveis de vos inquietar? Vede como crescem os lírios do campo, sem trabalhar nem fiar. No entanto, Eu digo-vos: Nem Salomão, em toda a sua magnificência, se vestia como um deles! Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe mas amanhã será lançada ao fogo, que não fará Ele por vós, homens de pouca fé?»

Não andeis, pois, aflitos dizendo: «Que havemos de comer?» ou: «Que havemos de beber?» ou ainda: «Que havemos de vestir?» Os pagãos é que andam sempre preocupados com estas coisas. Vosso Pai Celeste sabe que necessitais de tudo isso. Procurai antes de tudo o Reino de Deus e a santidade, e o resto ser-vos-á dado por acréscimo».

REFLEXÃO

Que lindo e cheio de lições preciosas e práticas este Evangelho! «Ninguém pode servir a dois senhores ao mesmo tempo». É que as suas vontades e exigências são diferentes: se cumprimos as de um, faltamos às do outro. Assim, não podemos servir a Deus e à riqueza dominadora. A demasiada preocupação com as coisas da terra, faz-nos esquecer as do Céu. Se damos o coração às criaturas, como o temos de dar a Deus? Dar-Lhe metade a Ele e a outra metade àquelas? De modo algum: Ele não aceita corações divididos.

Hoje mais do que nunca, há muito quem pretenda unir a vida cristã com a vida pagã, a vida de piedade com a vida mundana: luxos, modas, vaidades, bailes, cinemas, sem escolha de fitas, de revistas, de divertimentos. Servir a Deus e ao mundo, às vaidades do mundo, não é possível — diz-nos o Mestre divino.

Acautela-nos também o Senhor contra o cuidado demasiado com o que havemos de comer e com o que havemos de vestir. Cruzar, portanto, os braços? Não. Deus não condena, antes preceitua o cuidado moderado do necessário à vida. O que Ele condena são os excessos, a dema-

siada solicitude, o desejo imoderado das coisas terrenas, com prejuízo das celestes; o cuidar de tal modo das coisas do corpo, que se esqueçam as da alma; que, por causa da terra, lugar de peregrinação, se perca o Céu, nossa Pátria eterna.

Condena igualmente a falta de confiança em Deus, em Sua Providência. Dai, os lindos exemplos que nos apresenta das avezinhas do Céu e dos lírios do campo, exemplos que são outros tantos argumentos do cuidado que o Pai celeste tem de nós...

«Olhai as avezinhas do céu que não semeiam nem colhem e contudo vosso Pai celeste as alimenta! Ele que assim as sustenta, deixará que nós, Seus filhos, morramos à fome?»

«E, por que sois tão solícitos pelo vestido? Considerai como crescem os lírios do campo! Pois, nem Salomão se cobriu jamais como um destes!»

Que lindo, elegante, que cândido é um lírio! Pois se o Senhor assim o vestiu, há-de deixar-nos a nós. Seus filhos, sem o necessário vestido? (Ah, sim! Jesus nunca o permitiria mas quantos, por vontade própria... teimam em andar sem eles!...)

Jesus prefere a beleza dos lírios ao tecido e enfeites de prata e ouro dos vestidos de Salomão... e de quantos e quantas Salomão simboliza!... É que a elegância artificial fica muito aquém da beleza natural e simples. A arte imita a natureza mas não a iguala... e tanta gentinha, tão boa, a julgar que a supera com pinturas e não sei que mais de artificialismos!

A natureza, que é obra de Deus, é viva e real; a arte, que é obra do homem, é morta porque é apenas sombra e imagem da natureza; e a sombra do homem nunca é o homem.

Mas, por outro lado, quantos não andam quase nus por não terem que vestir e esfomeados por não terem que comer! Então o Pai do Céu assim Se descuida deles? Não é o Pai do Céu que se descuida, mas sim o pai da terra. É a taberna, é o jogo, é o esbanjar, é o ter medo ao trabalho; é o rico a quem Deus incumbiu de cuidar dos pobres; é o patrão que tem sérias responsabilidades sociais sobre os seus operários; são todos esses factores e estas entidades (as que não cumprem, evidentemente) sem coração nem consciência, os culpados de tal estado de coisas.

Deus não quer ansiedades nem excessos, mas também não permite desmazelos nem imprevidências. Condena uma e outra coisa.

Enfim, para acabarmos com as mesmas palavras que o Senhor, se procurarmos, antes de mais, o Reino de Deus, o resto nos será dado por acréscimo.

Laurinda Vieira

PARTEIRA-ENFERMEIRA
— DIPLOMADA —

Partos, Injecções, Tratamentos
Av. dos Combatentes da Grande
Guerra, 172

Telef. 82485 BARCELOS

Notas da Semana

(Continuação da página 1)

Sei contudo que a criação de suínos é de interesse para a economia doméstica. Pouco ou nada perceberia da nossa vida quem o negasse. Por isso é que as habitações, tipo gaiola, compreensíveis em cidades grandes, entre nós são despropósito. O nosso povo gosta, ou melhor, precisa de ter o seu poquito, os seus galináceos, arrumos para lenhas e outros. Cremos que poucos haverá em Barcelos que não tenham ou uns ou outros.

Por isso é que, se a defesa da saúde é dever imperativo de quem legisla e de quem manda, também o é a atenção pelos interesses e as necessidades da família, a que temos ouvido chamar base da sociedade. Mas esta consideração será tema para outras notas.

Que se proibam as pocilgas sem higiene e mal localizadas, inteiramente de acordo.

Que se leve essa proibição até o ponto de interditar a criação total, aqui é que acho excessivo e até prejudicial, para todos e para cada um em particular.

As pocilgas higiénicas, convenientemente afastadas das habitações humanas, não têm contra indicação. E devem ser permitidas.

As pocilgas, por exemplo, da Quinta de Santa Maria (não tenho procuração nem incumbência do proprietário) não sei se estão ou não na área da cidade; mas sei que se encontram em condições de sanidade e de maneira a poderem existir em qualquer local do mundo, compatível. E outras, como aquelas.

Proibir as pocilgas higiénicas, será lei, mas lei dura e injusta, que deve ser alterada.

Mário da Gama

Missa Nova

Amanhã terá a sua Missa Nova o Rev.º António Oliveira Lopes, natural de Grimancelos que por isso estará em festa, para honrar o novo Pastor de Cristo.

BAPTIZADOS

Na Igreja Matriz de Arcozelo recebeu no dia 15 as águas lustrais do baptismo o menino Carlos Manuel da Silva Sá Cachada, filho da Sr.ª D. Maria das Dores da Silva Sá Cachada e do Sr. José da Costa de Sá Cachada.

Presidiu ao acto baptismal o Rev.º Padre António Sá Cachada, paraninfando a Sr.ª Maria Alice da Silva Carvalho e o nosso amigo e correspondente Sr. Bento Sá Cachada.

— Na Igreja Martiz foi baptizado o filho de D. Maria Helena Carvalho de Andrade Estrada e do Sr. Justino Correia Carvalho Estrada, a quem foi dado o nome de Jorge Manuel.

Foram padrinhos o Sr. António Miranda de Andrade e a Sr.ª D. Alzira Correia, avós do neófito.

CÉSAR CARDOSO ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
BARCELOS

PEQUENOS ENSAIOS LIVRES

Verdades sobre Folclore

Por: CELSO CUNHA

O privilégio natural de vivermos emboscados na paz silenciosa e perfumada dos bosques verdes e jardins alacres, ou ainda no colo musicado do mar, ora lírico de amor tranquilo pelos litorais, ora epopeico de paixão atormentada pelas ribas, faz-nos senhores triunfantes desta bela província minhota.

Quando me debruço com promessas de sensações fortes no regaço poético do sol, que faz tamborilar as nossas veias, sinto que estou propagando as belezas misteriosas de um mundo válido em conteúdo e em sonho.

Hoje vou desdobrar ligeiramente um painel que vos falará de FOLCLORE, esse poético estendal de miríades de cores maravilhosas que representam internacionalmente o nosso TURISMO na apoteose fecunda de além fronteiras.

O tema apresentado, parecendo simples canhenho de artistas, coordenado pelo capricho de um aspirante prosaico, é também um esboço de crítica levantado ideologicamente contra o desvirtuamento que vem humilhando o FOLCLORE minhoto.

Considera-se verdadeiramente notável a epopeia do folclore português, tanto pelo reconhecimento de crenças populares, divertimentos ingénios do povo e cantares típicos, como no estudo metucioso dos trajos mais atraentes que procuram dar expressão diferente a cada região do País. Desde MINHO ao ALGARVE que povoações monotonas, vezes tantas, desprovidas de um nível económico eficiente, se conhecem turisticamente pela exuberância na exacta medida, criada pela autenticidade dos trajos seculares, folclore, artesanato, usos, costumes, tudo puramente aberto numa virgindade intocada pelo furor mercantil ou sem desvios da traçoira moda.

As FESTAS e ROMARIAS minhotas sem esse conjunto magnífico de cantares, onde as danças exprimem por intermédio da beleza natural todos os prodígios de trabalho e de coragem que o povo estimula e dá com o coração aberto a milhares de estrangeiros.

Sem esse cartaz feérico representando num oásis de formosura o lindo rosto da mulher do campo sem sopros modernos de tintas, pernas modeladas, perfil esbelto, seios adornados por fiadas de ouro, corações e cruces de filigrana com artísticos rendilhados, envergando aquele delicioso traje ainda immaculado pela resenha de séculos, não deve faltar no cenário vibrante de PORTUGAL.

Últimamente tem-se contribuído para a desvalorização do folclore, e se subirmos à ribalta da vida minhota e glosarmos o critério frívolo que perpassa pelos dirigentes deformantes de certos agrupamentos, temos de analisar em síntese que estão a confundir o nosso FOLCLORE na indesejável comercialização, veículo arruinante do traje, costumes e tradições regionais.

Desacreditando escandalosa-

mente a indumentária corográfica, introduzindo caracteres diferentes nas danças e plagiando os cantares genuinamente puros, legados por velhos cancioneiros típicos de cada povoação e que são a baxela notável do nosso património artístico, é o que se está hoje a ver.

O ex-libris de cada terra dispersa nos contrafortes ou nas biqueiras etnográficas do Minho, reconhece-se pela fé nacionalista dos seus povos, acumulados de responsabilidades de vigiar tradições e demonstrar a eficiência da actividade cultural, tão benéfica à Juventude de hoje.

Ainda se não desfizeram da minha retina as palavras fluentes de um apaixonado pelo folclore minhoto que conserva ainda na sua dedicada conduta uma formação invejável por muitos da sua tempera.

É ele JÓBER, pseudónimo do incansável articulista da «AURO-RA DO LIMA» e meu dedicado amigo.

«VERDADES SOBRE UM CRITÉRIO ERRADO E MERCANTIL» satisfaz, porque nos trasmitiu numa coesão de requintes a mágoa íntima de quem deseja orgulhosamente ver o FOLCLORE MINHOTO evoluir, enriquecer e fortificar válida e honestamente o turismo de Portugal.

Volvidos três dias após a leitura crítica e brilhante daquele folclorista, assinalai com emoção própria de minhoto arreigado e amante da genuína e pura riqueza regional, algumas considerações também sobre FOLCLORE, mas de epígrafe diferente, neutralizadas pelo Director do Grupo de Dêm do Dr. Alfredo Moreira em fundo no «NOTÍCIAS DE VIANA».

Ambos satisfizeram a mesma nobre tarefa: coleccionar, criticar e purificar tradições.

O Folclorista onde quer que escreva ou esteja permanece-lhe o desejo louvável de defender a seiva que alimenta os temporais factores que prendem o homem à terra onde nasceu, e que sentimentalmente, traduzem a mais metuciosa fé regionalista, de amor à PÁTRIA.

Eis, porque preenchi esta local com verdades sobre esse folclore pintalgado de elegância aristocrática transmitido do povo para o povo. A minha adesão muito embora humilde e correcta, talvez venha a ser oportuna para que a traçoira moda não venha desvalorizar o sentido misticamente rural e regionalista do FOLCLORE PORTUGUÊS.

CELSO CUNHA

VINHOS

Ácidos Cítricos; Tartáricos; Metabissulfitos de potássio; SOLUÇÃO SULFUROSA e todos os produtos enológicos.

A venda na
CASA SIALAL
BARCELOS

O Mosteiro de Banho, da Fundação à Ruína

Por Silvestre Matos da Costa

II Comenda da Ordem de Cristo

2—Os Comendadores

Acerca dos comendadores de Banho quase nada se conhece também. Aliás, também este assunto oferece pouco interesse para a história da freguesia, pois, tratando-se de indivíduos que lhe eram estranhos, geralmente escolhidos entre a alta nobreza e por vezes já senhores de grandes domínios, não faziam mais do que zelar pelos seus interesses junto da Comenda, recebendo as rendas e os benefícios de que tinham direito.

Não residindo normalmente em Banho, faziam-se representar por um procurador.

Apenas se sabe o nome de dois comendadores, de quem se vai dizer em seguida alguma coisa.

JOÃO FERNANDES PACHECO. — Segundo informa Felgueiras Gaio no seu Nobiliário, era «filho de D. Diogo Lopes Pacheco. Foi 9.º senhor de Ferreira de Aves, Rico-

—Homem do Rei D. João I, senhor de Penela, Celorico, Oliveira, e do morgado de Belas e toda a mais casa de seu pai (...) e depois foi alcaide-mor de Santarém e Capitão da Guarda da Real Pessoa, e descontente da pouca recompensa do dito Rei se passou ao serviço de Castela com sua mulher; dispôs a batalha de Trancoso e se achou na de Aljubarrota (*)».

Segundo esclarecem outros autores, a sua ida para Castela foi motivada por ciúmes de D. Nuno Alvares Pereira. Ali teve descendência que deu mais tarde origem à família dos marqueses de Vilhena e duques de Escalona.

No que respeita à comenda de Banho, cremos que João Fernandes Pacheco foi o seu primeiro comendador, e deve ter recebido este benefício, como, já se disse, das mãos do rei D. Afonso V, depois do seu regresso à Pátria.

Foi sepultado na capela-mor da Igreja do Mosteiro, com a pedra de armas ao lado da campaa.

O padre Lucas da Fonseca, que também escreveu umas referências sobre este Comendador, diz dele que foi «Fidalgo de D. João I e Vice-Rei da Índia». Ora a segunda parte desta afirmação não se pode aceitar. Se é certo que o seu nome não figura na nobre galeria dos Vice-Reis, não é sequer natural que um fidalgo do primeiro rei da 2.ª dinastia pudesse ocupar tal cargo, porquanto a Índia só foi descoberta muitas décadas depois da morte de D. João I.

D. MARIANA JOSEFA DE MENDONÇA. — É esta a segunda e última pessoa que se conhece ligada ao benefício da Comenda, na qualidade de Administradora. Era Condessa de Redondo.

Foi por sua iniciativa, sancionada com a autorização régia, que em fins de 1687 se procedeu a um rigoroso inquérito sobre os reconhecimentos e medições dos bens da Comenda, com vista à possível recuperação dos que andavam à margem dos direitos, nem sequer pagando as rendas devidas.

Este trabalho foi dirigido pelo juiz da Comenda, doutor João Vieira Repincho, e as suas sentenças, bem como os autos dos depoimentos, encontram-se num grosso livro existente em Lisboa, no Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Nele se verificam também os nomes dos titulares de outros cargos da Comenda na mesma altura: Manuel Borges Sampaio, procurador, e o fidalgo Bento Gonçalves, porteiro.

(*) Na crónica de D. João I encontram-se valiosas referências sobre o valor militar deste Comendador e da sua influência no êxito das batalhas de Trancoso e Aljubarrota. (Ver, entre outras passagens, o Vol. IV, capítulos I e X).

A Peregrinação a Nossa Senhora Aparecida de Balugães

(Continuação da pág. 1)

as almas. Pelas 4 horas da manhã do dia 15, celebrou-se uma Santa Missa e outras se seguiram, em que comungaram para cima de 6 mil pessoas, número que diz muito, quantidade de partículas sagradas que naturalmente terá a sua força junto do Senhor para dar a paz a Portugal.

Neste mesmo dia, pelas 11 horas, organizou-se a solene peregrinação que iria levar a Senhora da Capelinha de S. Bento para o Seu Santuário. Confrarias com os seus estandartes; membros dos organismos da Acção Católica com as suas frâmulas; cruzada Eucarística e um mar de gente acompanharam a Senhora, ao mesmo tempo que entoavam cânticos religiosos. Abria o cortejo um esquadrão a cavalo da Guarda Nacional Republicana do Porto.

A peregrinação teve a presença do Senhor Cônego Arlindo Ribeiro da Cunha, Delegado do Senhor Arcebispo Primaz que não pôde estar presente por ter de presidir às cerimónias do pontificado e ordenação religiosa na Sé Catedral de Braga; do senhor Dr. Alvaro Vieira de Araújo, Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima; Dr. Euripedes Eleazar de Brito, Presidente da C. C. U. N. de Ponte de Lima e antigo Presidente da Comissão de Turismo de Barcelos, a ele se devendo a fama que os nossos jardins ganharam e que agora tão «pobrezinhos» têm andado; Arcipreste Rodrigo Alves Novais; António da Silva Rosa, importante industrial e benfeitor do Santuário; Rogério Carvalho, Director de «O Barcelense»; muitos sacerdotes, etc.

No cimo do monte, onde se ergue o Santuário, foi celebrada a missa campal pelo ilustre Delegado de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, que teve como acólito o Sr. Arcipreste de Barcelos. A homilia exaltou as virtudes de Nossa Senhora o rev.º pregador da novena, Padre Dr. António Rodrigues e dirigiu o «cantorum» de filiados da A. C. o rev.º Custódio Capela Braga, grande impulsor da devoção a Nossa Senhora e pároco de Balugães.

No final do Santo Sacrifício realizou-se o adeus à Virgem, impressionante cerimónia que elevou o coração de todos quantos assistem indiferentes ao acto litúrgico que acaba de concretizar-se. De tarde recitou-se o terço e houve bênção do Santíssimo Sacramento.

—Na residência paroquial foi servido um almoço a todos os convidados. Aos brindes usaram da palavra vários oradores como os srs.: Arcipreste Rodrigo Alves Novais, como Juiz da Confraria; Dr. Euripedes Eleazar de Brito, que se referiu em termos altamente elogiosos ao nosso Director, o que desvanecidos agradecemos; Cônego Arlindo Ribeiro da Cunha, como Delegado do Senhor Arcebispo Primaz.

—Os escuteiros de Balugães e Barroelas executaram bons ser-

viços durante as cerimónias e merecem por isso os nossos parabéns.

—Estranhámos muito naturalmente que a nossa Edilidade não estivesse representada numa peregrinação como a de Balugães, a mais importante que se realiza no extremo norte do Concelho e cujo valor religioso está bem patenteado no número de hostias distribuídas e em cerca de 20 mil pessoas que assistiram ou se incorporaram na peregrinação.

Numa freguesia que é nossa, vemos pessoas tão ilustres como os Senhores Presidentes da Câmara e da União Nacional de Ponte de Lima e não vemos um representante de Barcelos, que tinha obrigação moral de estar presente, apetece-nos perguntar se realmente estamos a agir bem em relação àquela gente laboriosa que constitui a população das nossas freguesias que vêem no representante municipal uma espécie de «Chefe de Estado» em visita às regiões sob o seu mandato.

Sinceramente lamentamos o facto e opinamos por mudança de critério em relação a futuros convites.

Praia da Luz

Apúlia, 16 de Agosto. — Ao olhar o penedo Calvo, veio à minha reminiscência a figura do velho «pescador» Sr. Silva Júnior. E lembrei as dezenas de anos já passados, o que era a Apúlia daqueles tempos e o que ela hoje é.

O Velho «Pescador» Silva Júnior, era um ancião dos seus sessenta já puxados, que tinha por principal vício, a pesca no mar. Pode dizer-se, sem receio de desmentido que Silva Júnior, foi o pioneiro dos chamados pescadores desportivos. Foi comerciante em Barcelos, e fazia da Praia da Luz, o seu retiro, como que tebaida perdida na imensidão do mar.

É que naquele tempo podiam-se contar as famílias que iam verenear para este bellissimo estendal de areia, a perder-se lá para a Aguçadoura.

E o seu barco «Vou com Deus» era conhecido por todos aqueles que naquele passado recente, mas longínquo, tinham os seus poucos mais de 5 anos. E logo que ao longe se divisava a vela branca como uma pomba, logo a rapaziada corria à espera do barco, e... da faneca, e com que satisfação o velho pescador, de barbas brancas como a vela do seu barco, dava à petizada, que contente e alegre ajudava a trazer o barco a terra firme.

Bem merecia que os pescadores desportivos de Barcelos, tivessem por seu patrono, figura tão popular, como respeitada.

E logo à memória me veio a figura do «Poconé».

O Póconé, é outra figura típica da velha urbe apuliense. Franzino, cara tostada pelo sol e pela maresia, tinha sempre um sorriso alegre, e uma piada picante para o conversador amigo, que acompanhava sempre com um malicioso piscar de olhos.

Conhecia as marés e o mar como poucos. E ultimamente sentido na sua cadeirita, olhava tristemente o mar, e dizia: Maria, amanhã há sargaço. Avisa a tropa, Maria... Eu já não posso ir... E ficava estático a olhar o mar, o mar que era a sua grande quinta como ele dizia.

Hoje na Praia já se não vê os barcos varados na areia, à espera da saída para o pilado. Não se vêem os dizeres «boa viagem» Santa Virgem» Senhora da Agonia», etc. Já se não vêem os barcos varados na areia, mas vêem-se, estendidos pelas areias seminus e seminuas, figuras humanas que alteraram por completo o idílico panorama da praia da Luz, em pleno contraste do que era a Praia da LUZ.

Estrela do Mar

BOLETIM SEMANAL

Farmácias de Serviço durante a semana. Amanhã, Domingo:

A MINHA FARMÁCIA
Av. Combatentes da Grande Guerra
Segunda — Farmácia Pacheco
Terça — Farmácia Antero de Faria
Quarta — A Minha Farmácia
Quinta — Farmácia Central
Sexta — Farmácia Lamela
Sábado — Farmácia Oliveira

MISSAS

Matriz: às 7, 11 e 19 horas aos domingos; às 7,30 horas dias da semana.

Santo António: às 6,30, 8, 9,30 e 12 horas, ao domingo; às 7 e 8 horas nos dias úteis.

A missa das 9,30 é especialmente para a Catequese.

Terço: às 7,30 ao domingo; às 7 nos dias úteis.

Hospital: às 7 e 10 horas ao domingo; às 7 horas nos dias úteis, excepto às quintas que é às 6 horas.

Senhor da Cruz: às 9 horas todos os dias e ao domingo.

S. José: às 9,30 todos os dias úteis.

Recolhimento: às 7 e 9 horas, todos os dias úteis; tem Bênção do S. S. todos os dias às 11 horas.

MERCADO

Os preços médios dos produtos transaccionados na Feira Semanal foram:

Batatas, arroba	14\$00
Ovos, dúzia	12\$50
Feijão branco, arroba	58\$00
» moleiro.	48\$00
» branco mantigueiro	96\$00
Frangos, par	70\$00
Galinhas, »	60\$00
Milho	30\$00
Centeio	32\$00

EXAMES

A Sr.ª D. Vitória Mancelos Sampaio Baptista, inteligente professora levou a exames de admissão algumas meninas e meninos que obtiveram honrosas classificações, o que não só os honra como também à Sr.ª D. Vitória Mancelos Sampaio Baptista que os preparou. Foram eles: Ana Maria da Costa Gomes, Augusta Maria da Costa Pinto Coelho, Clarice Maria Martins Guedes, Maria de Lurdes Sampaio Oliveira, Maria Manuela Macedo Garrido, e Paula Maria Correia Pedras, ao Liceu.

Maria Gonçalves Gomes e João António da Costa Gomes, à Escola Técnica.

Mais uma vez, muitos parabéns.

FAZEM ANOS

No dia 18 do corrente teve a sua festa natalícia, completando 80 anos de existência, a veneranda Senhora D. Arminda da Silva, extremaosa Mãe do nosso ilustre Amigo Sr. Dr. Silva Júnior.

Ao felicita-la, «O BARCELENSE», regostja-se por tão festiva data e pede a Deus para que faça muitos mais anos.

A prestar serviço no ultramar encontra-se o Sr. Carlos Pimenta dos Santos, nosso prezado assinante que terá o seu aniversário no dia 27 de Agosto, completando 23 anos de idade. Por este motivo sua esposa envia-lhe parabéns, no que «O BARCELENSE» também se associa.

PRAIAS, CAMPOS E TERMAS

Na sua quinta de Arcozelo encontra-se a passar merecidas férias, o nosso prezado Amigo Sr. José Moreira, industrial no Porto.

—Na sua casa de Roriz encontra-se a passar o período de Verão o nosso estimado Amigo Sr. Alfredo Quaresma Marques, residente em Lisboa.



Depois da remodelação a que se sujeitaram os nossos serviços, vamos passar a cobrar as assinaturas daqueles nossos prezados Assinantes que ainda o não fizeram, considerando-se como tal todos quantos não satisfizeram os seus pagamentos até ao dia 10 de Abril do corrente ou o fizeram na antiga Redacção que agora não tem qualquer interferência no nosso Jornal, pelo que todos aqueles que pagaram nesse local terão de reaver os seus dinheiros, a fim de não serem prejudicados com a segunda via de recibos.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua D. Diogo Pinheiro, 25—TELEF. 82431—(junto ao Circulo Católico)

Novo Professor

Na Escola Primária de Braga concluiu a sua formatura em Professor Oficial, o Sr. Artur Lemos de Jesus, filho da Sr.ª D. Carmelinda Campos de Lemos e do nosso prezado Amigo Sr. Adelino de Jesus. Os nossos parabéns ao novo professor e a seus Pais.

Pedimos providências

Chamaram-nos a atenção para o estado em que se encontra a continuação da Rua de Trás-as-Freiras, junto à rua nova de S. Bento, e perto do Campo 28 de Maio. Aí se vê que a estrada apresenta um desnível duma para a outra facha de rodagem de cerca de 8 cm., e como o piso é de terra, que nem batida é, quando alguém tem de lá passar, cobre-se de poeira, o que não é agradável.

Pedimos urgente providências para que aquela artéria seja rapidamente arranjada, assim o reclamam todos quantos têm de aí passar.

AVES e ANIMAIS

Produtos «Vouga Protector»

Bi-con 3+3 com Terramicina e Vitamina B12.

Aurofac 2-A, com Auromicina e Vitamina B12 e todos os suplementos para a alimentação de aves e animais.

Vende a CASA SIALAL BARCELOS

Bombas de Traslega

«HIPÓLITO» e outras marcas.

Preços desde 550\$00.

À venda na

CASA SIALAL BARCELOS

O MELHOR CAFÉ

É O DA

Cafezeira de Barcelos

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de

MERCEARIA FINA

CAFÉ 1.º DE MAIO

Completamente remodelado reabriu na PRAIA DE APÚLIA

Insuperável Serviço de Mesa — Instalações confortáveis — Preços económicos

APÚLIA TELEFONE 89438 ESPOSENDE

VALE LIMA MÉDICO

Telefone 82737

Consultas às Segundas, Quintas e Sábados — AS 9 HORAS —

Av. Dr. Oliveira Salazar, 70

BARCELOS

CASAMENTOS

Na Igreja Matriz desta cidade consorciou-se o Sr. José Augusto Carvalho Ballester, filho da Senhora D. Maria Aida Alves de Carvalho e do Sr. Salvador Martinho Ballester Crespo, com a Sr.ª D. Maria José Rodrigues, filha da Sr.ª D. Emilia Rodrigues. Foram padrinhos a Sr.ª D. Emilia Ferreira Pinto e o Sr. Manfredo Armando da Conceição Silva, de Famalicao.

—Na mesma Igreja teve o seu casamento a Sr.ª D. Carolina dos Santos, filha da Sr.ª D. Rosa Gomes dos Santos e do Sr. Joaquim Oliveira Campos, com o Sr. Francisco da Cunha Carneiro, filho da Senhora D. Filomena de Jesus da Cunha e do Sr. Felino Carneiro. Serviram de padrinhos a Sr.ª D. Maria Isaura Gomes de Campos e o Sr. Armindo Gomes Oliveira Campos.

Parabéns para os novos esposos e venturas para os seus lares.

Para uma melhor aplicação dos v/ capitais!!!

A «EMPRESA PREDIAL NORTENHA», entidade oficialmente legalizada, pode colocar os v/ capitais, COM A MÁXIMA VALORIZAÇÃO

PRÉDIOS QUE RENDEM DE 6,5 % a 8,5 % — nos melhores locais, novos, isentos de contribuição, alugados a inquilinos seleccionados e com fiadores idóneos. **QUINTAS** — em todo o país, desde a quintinha de recreio até à mais importante herdade. **MORADIAS** — nas mais aprazíveis zonas residenciais com todas as comodidades e para todos os preços.

TUDO SOBRE IMOBILIÁRIOS... IMOBILIÁRIOS PARA TODOS...

PEQUENAS OU GRANDES QUANTIAS, podem render-lhe o juro de 8% p-go adiantadamente aos anos, ao financiar, por n/ intermédio, primeiras hipotecas.

Assistência completa e gratuita, até total reembolso do capital.

A «NORTENHA» foi criada para servir e garantir, verdadeiramente, a firmeza de aplicação do produto do seu esforço, O SEU CAPITAL.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA COLHAM REFERÊNCIAS

PORTO — Praça D. João I, 25-1.º-Dt.º — Tel. 26706-30121

COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 266-2.º — Tel. 27404-27853

LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º — Tel. 366731-366812

Motores a petróleo italianos **LOMBARDINI** de 4-7,5 e 9 HP

Os mais económicos e resistentes que andam no mercado

Não vos esqueçais de comprar um motor

LOMBARDINI

Agentes exclusivos a norte do Rio Tejo:

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442

BARCELOS

SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS
Federação de Caixas de Previdência

CONCURSO MÉDICO

AVISO

Está aberto concurso documental por 30 dias, com início em 11 de Agosto de 1964 para médicos de Clínica Médica do Posto n.º 62 (Barcelos), devendo a documentação ser entregue na Delegação da Zona Norte (Rua Alvares Cabral, 328-Porto) ou na Sede da Federação — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º Esq. — Lisboa, até às 18 horas do dia 9 de Setembro do ano em curso.

As condições de admissão encontram-se naquela Delegação, bem como na Sede da Federação e no Posto aludido.

Lisboa, 31 de Julho de 1964

A DIRECÇÃO

Obras da Barragem de Vilar (MOIMENTA DA BEIRA)

Admitem-se os seguintes operários, com os salários diários, (em 10 horas de trabalho) e já livre de todos os descontos, de:

TRABALHADORES	38\$20 por dia
PEDREIROS	55\$00 por dia

Além do salário, cada operário destes tem direito a um prémio de 2\$00 por dia, caso não tenha mais de uma falta ao serviço por quinzena.

Cantina com refeições a 5\$00. Alojamentos em caserna colectiva. Admissão definitiva sujeita a aprovação pela Companhia de Seguros.

Três dias de vencimento de indemnização em caso de reprovação.

Os interessados devem apresentar-se no Estaleiro da LUSO-DIANA, LDA., na Barragem de Vilar, a 10 Km. de Moimenta da Beira.

Facilita-se o transporte de Moimenta da Beira até ao Estaleiro da Barragem.

CONSTRUARTE BARCELENSE

DE
António Lopes Monteiro

Projectos — construções civis — aglomerados de madeiras. Oficinas mecânicas e armazéns de materiais em Arcozelo

Escritório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 23 — Tel. 82455
Residência e Oficinas — Tel. 82611

BARCELOS

Polícia de Segurança Pública

Posto de Barcelos

O Sr. Subchefe Costa deteve para averiguações de furto, Joaquim Carvalho da Silva, solteiro, de 25 anos, pedreiro, residente na freguesia de Pedra Furada, deste concelho, por tentar vender uma bicicleta que se presume ter sido furtada.

— Por comprarem géneros alimentícios na feira semanal desta cidade, para revenda, antes da hora regulamentar, foram autuadas as seguintes pessoas: Ana de Oliveira Gomes, de Matosinhos; Maria de Freitas, de Darque, Viana do Castelo e Alexandre Sampaio Ferreira Pinto, de Leça do Balio.

BATATA

Contra o grelamento da Batata aplique **TOPAM**. O melhor antibulhante.

Vende a **CASA SIALAL BARCELOS**

Se V. Ex.ª tiver de modificar a instalação sanitária da sua Casa, ou se for construir um prédio, EXIJA

Torneira Ferrocinto

FERROCINTO, é a única torneira Portuguesa que compete com qualquer marca Estrangeira.

DISTRIBUIDOR NO NORTE DO PAÍS: **FLÁVIO GOMES**

Rua Duque de Loulé, 20 (Próximo à Praça da Batalha)

Telefone 24 613

PORTO

MOSCAS

Cartões Mata Moscas «NEOCID» a 1\$50.

NEOCID BOMBA e todos os insecticidas para uso caseiro.

Vende a **CASA SIALAL BARCELOS**

Vende-se

Vende-se um bairro, e casas, em boas condições, com terreno, água e luz, na freguesia de Arcozelo, lugar da Esparrinha.

Informa esta Redacção.

CHUVA

Rega por aspersão «BAUER» e outras marcas de material. Peça orçamentos á

CASA SIALAL BARCELOS

Bouça — Vende-se

No lugar da Mota, da freguesia de Gilmonde, vende-se uma bouça com 11 mil metros, com bons pinheiros e eucaliptos, à face da estrada nacional e bem situada para a construção de casas ou fábrica visto passar a corrente eléctrica à face da mesma.

Informa o Sr. Manuel Gomes de Barros, na mesma freguesia.

NOVA DROGARIA

: : (Drogaria Santo António) : :

Abriu ao público na Avenida Combatentes da Grande Guerra (ao lado da Igreja de Santo António).

Os seus proprietários «TAVARES & SILVA» aguardam uma visita, comprometendo-se a servir o melhor possível nas

DROGAS — TINTAS — PERFUMARIAS

ESMALTES e TINTA

PLÁSTICA S. JOÃO DE OVAR

TRATAMENTO DE VINHAS e VASILHAS, etc

FRIGORÍFICOS

— NÃO COMPRE SEM CONSULTAR —

ARMINDO SILVA

Av. Dr. Oliveira Salazar (Junto ao Senhor da Cruz)

Telef. 82708 — BARCELOS

— UMA CASA PARA O BEM SERVIR —

Se hesita na escolha da carreira, consulte

F. Machado

ORIENTAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL

Rua Augusto Gil, 70, r/c Dt.

PORTO

ATENÇÃO CAÇADORES:

As BOTAS para CAÇA, único fabrico especializado e resistente vendem-se na

CASA CUNHA

DE — Félix Luís da Cunha

(Ao Campo da Feira) — BARCELOS

Enviam-se para qualquer parte do País à cobrança.

CASA CUNHA

Telefone 82645

DE — Félix Luís da Cunha

CAMPO DA FEIRA — BARCELOS

Vende aos melhores preços toda a qualidade de calçados

(NÃO COMPRE SEM CONSULTAR ESTA CASA)

Marcenaria e Carpintaria

DE
Florindo Martins & Filhos

◆ Deseja os seus móveis executados com rapidez e perfeição?

◆ Pretende os seus trabalhos de construção civil no mais curto espaço de tempo?

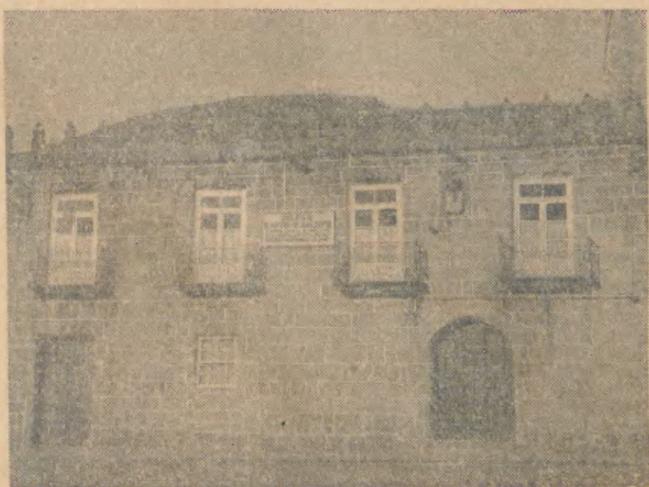
Não os mande executar sem primeiro consultar ou pedir orçamentos a esta acreditada Firma.

Temos a certeza de que será mais um dos nossos já muitos clientes.

PREÇOS CONVIDATIVOS

Lugar de Paço Velho

V. F. S. PEDRO



Externato D. António Barroso

SEXO MASCULINO — Alvará n.º 1.307

Largo José Novais — Telefone 82511 — BARCELOS

ENSINO MINISTRADO

Curso Primário: Segundo os programas oficiais, desde a 1.ª à 4.ª classe e admissão ao Liceu e Escola Técnica

Curso Liceal: Curso geral dos Liceus (1.º e 2.º Ciclos)

Matrículas — Efectuam-se de 31 de Agosto a 14 de Setembro

Alunos internos e semi-externos — **Lar de S. José** — Alvará n.º 1.591

QUINTA DO RIO — Telefone 82582

PELO CONCELHO

Vila Cova

— Ao contrário do que vem acontecendo regularmente, não se realiza este ano o costumado Tríduo que deveria ter lugar no fim deste mês, projectando-se substituí-lo no mês de Outubro por uma Missão, possivelmente, já a cargo do novo pároco que se espera para breve.

Como é do conhecimento geral, a Paróquia de Vila Cova encontra-se vocante, contando, porém, com os prestimosos serviços do Rev. Pároco de Curvos e do Rev. Cônego Albino F. Miranda, venerando sacerdote que, embora aposentado, tem sido incansável em ajudar os últimos párocos desta freguesia. Assim, aguarda-se com natural expectativa a nomeação e entrada oficial do novo pároco, que dizem fontes bem informadas já ter sido escolhido pelo Senhor Arcebispo. Dizem igualmente tratar-se de um jovem de raras qualidades o que muito nos alegra e honra. Esperamos, contudo, informes mais minuciosos a que nos referiremos oportunamente.

— Já há muito tempo que o troço da estrada de Perelhal a Vila Cova, fértil em buracos e charcos mais navegáveis que transitáveis no inverno, estava a pedir uma reparação. Não foi, pois, sem grande satisfação que notámos que tais buracos vão desaparecendo gradualmente ou diminuindo as suas gigantescas proporções, graças à assistência mais concentrada dos cantoneiros. É de desejar, porém, que a solução final não se limite a tais remendos, mas que toda a estrada venha a sofrer, num futuro muito breve, uma rectificação, mais substancial.

— Soubemos, com natural orgulho, pelos senhores agricultores desta freguesia que a lavoura lhes promete, mais este ano, um S. Miguel muito próspero em todos os sectores da produção. É uma justa recompensa para esta laboriosa freguesia que, a fim de ser a mais agrícola do concelho, é também aquela, que à luz dos resultados, melhor tem sabido explorar a terra, mediante, principalmente, o emprego de produtos químicos etc. As nossas congratulações àqueles que dignificam a terra com o suor dos seus rostos.

— A veranear na praia de Fão encontra-se com sua família o Sr. Dr. Manuel Vale Lima.

— Nas termas de Monção está em descanso o Sr. Rodrigo Francisco Rios Novais.

— Num Hospital do Porto encontra-se enfermo o Sr. Joaquim Bernardino Alves que tem registado apreciáveis melhoras, pelo que o felicitamos e desejamos um restabelecimento completo.

A todos estes nossos conterrâneos e aos demais que se encontrem em descanso fora da terra, lhes endereçamos os nossos votos de agradáveis férias.

B. C.

V. F. S. Pedro

A abrir... — Chegou ao nosso conhecimento que diversas pessoas desta freguesia, têm criticado algumas das notícias por nós enviadas para as colunas deste Jornal.

Desconhecemos quais os motivos que as levam a proceder de tal maneira e chamamos a atenção das mesmas, para que, de futuro, se porventura encontrarem qualquer má fé nas notícias que procuramos dar a conhecer, nos chamem à atenção, mas pessoalmente, para desta forma podermos aprender alguma coisa que nos seja útil.

Desde já fazemos também o convite àqueles que nos têm criticado a virem até junto de nós, não só para nos chamarem à atenção das asneiras que escrevemos — pois todos estamos sujeitos a errar —, mas também para com a sua competência darem provas daquilo que serão capazes. Valeu? Cá fica o nosso pedido e ficámos a aguardar a vossa comparação.

Festa de Anos — No próximo dia 27 deste mês, completa 25 anos de idade, a Sr. D. Maria Elvira Gomes Fernandes Pontes, esposa dedicada do nosso particular amigo e prezado assinante deste jornal, Sr. Arménio Armindo Gomes Pontes.

Por esse motivo, o seu lar encontra-se em festa e desde já nos associamos à mesma, enviando os

nossos parabéns e fazendo votos sinceros para que esta data se repita por largos anos.

Baptizados — Na Igreja Paroquial desta freguesia, foi solenemente baptizada, a filha muito querida do nosso particular amigo, Sr. Rodrigo Vieira da Silva e de sua esposa, Sr. D. Maria de Jesus Baptista Martins de Sousa.

A neófito que recebeu o nome de Maria Luísa Martins Vieira, teve por padrinhos a sua avó materna, Sr. D. Luísa Martins da Costa e seu avó paterno, Sr. Manuel Miranda da Silva.

Em casa do Sr. Florindo Baptista Martins de Sousa, digno assinante deste jornal e avô da recém-nascida, foi servido um opiparo almoço a que entre outras pessoas assistiram o Sr. José Lopes da Costa, prezado assinante deste jornal e Padre Figueiredo do Vale Novais, digno pároco desta freguesia e particular amigo desta família.

Mais uma vez enviamos os parabéns a toda a família, ficando gratos pelo convite que nos foi feito.

— Nesta mesma igreja recebeu as águas lustrais do baptismo, o menino José Pereira Campinho, filho da Sr. D. Maria dos Prazeres Pereira e do Sr. Francisco Campinho Pereira.

Foram padrinhos a Sr. D. Elvira Ferreira e o Sr. José Fitas.

— Com o nome de Carolina Ferreira Campos, foi baptizada uma filha da Sr. D. Maria da Conceição Machado Ferreira e do Sr. Armindo Gomes Oliveira Campos.

Apadrinharam o acto, a Sr. D. Carolina Oliveira dos Santos e o Sr. Francisco da Cunha Carneiro.

Parabéns para os pais e padrinhos e muitas felicidades para os recém-nascidos.

Regresso — Da praia de Apúlia, onde passou algum tempo de merecido repouso, acompanhado de toda a sua família, regressou o nosso prezado amigo, Sr. Manuel das Dores da Silva.

Que traga as forças retemperadas para a labuta do dia a dia, são os nossos votos.

Partida — Na passada semana partiu para a cidade de Braga, ineloc ocupar o cargo para que foi nomeado, na Oficina de S. José daquela cidade, o jovem sacerdote, Sr. Dulcínio A. Duarte de Vasconcelos.

Que seja feliz no seu novo cargo, são os votos sinceros de «O Barcelense» e aproveitamos a oportunidade para agradecer os cumprimentos de despedida que nos foram apresentados.

Domingos Neiva

Lijó

Tríduo — Durante os dias 6, 7, 8 e 9, p. p., os habitantes desta freguesia viveram horas de intenso fervor. As comunhões foram inúmeras e as pregações a cargo do distinto orador Padre Abel Gomes da Costa, foram muito concorridas.

No domingo dia 9 houve três missas, sendo a última celebrada pelo Rev. Pároco, padre Júlio Reis Maia, servindo de Diacono o Rev. Padre Abel e de Subdiacono o Rev. Serafim Serra, Reitor de S. Pedro. Serviu de mestre de cerimónias e Turiferário um seminarista teólogo da freguesia. De tarde, pelas 17 horas houve terço, sermão, seguindo-se a Procissão ao Cruzeiro da Mouta, onde, em lugar que mãos habilidosas engalanaram, foi dada a Bênção do S.S. Sacramento. A regência do canto esteve a cargo do conterrâneo Rev. Adélio.

Festas da Senhora da Assunção — As festividades deste ano, em honra de Nossa Senhora da Assunção não ficaram aquém dos anos anteriores. A generosidade, a piedade e o brio deste bom povo fizeram com que Lijó vivesse, durante dois dias, horas felizes de intenso júbilo.

No dia 14, pelas 7 horas, receberam Jesus, pela vez primeira, mais de 60 criancinhas. De tarde deram entrada duas bandas de música. À noite houve arraial nocturno e fogo do ar, tendo decorrido tudo na melhor ordem. No dia 15, pelas 8 horas, tiveram lugar as encantadoras e comoventes cerimónias da comunhão solene. O Rev. Padre Manuel Gonçalves Jorge, pároco de S. Vicente, Braga, soube imprimir a estas cerimónias um cunho original, atraente e piedoso. Oxalá que estas dezenas de meninos e meninas da Comunhão Solene jamais esqueçam aquelas exortações e aqueles exemplos do Sr. Padre Jorge!

As 17 horas, após ter sido recitado o terço, subiu ao pulpite o Padre Jorge que muito bem dissertou sobre a Senhora da Assunção. No fim saiu a grandiosa e imponente procissão, na qual se incorporaram as crian-

Manuel Monteiro de Carvalho MÉDICO

Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas

Consultas Campo 5 de Outubro, 41

Telefones { Consultório 82325 Residência 82609

ADEGAS

Tubos para bombas de trasfegas. Torneiras e todos os acessórios para trasfegas.

Vende a **CASA SIALAL BARCELOS**

FIXE BEM ESTA MARCA

MAIFA

Máquinas Agrícolas

Moinhos de martelos; Descaroladores; Esmagadores de Uvas, etc.

VENDE A **CASA SIALAL BARCELOS**

A ZEVÉM

A 3\$20 o quilo (passado ao Limpador) compra, **MANUEL F. ARANTES** Armazém de Cereais — Telef. 82635 **BARCELOS**

SEMENTES

Hortícolas; Forraginosas e de Jardim.

Vende a **CASA SIALAL BARCELOS**

Telha — Vende-se

Vende-se telha usada, em bom estado.

Informa o Sr. Aníbal Araújo — **BARCELOS**.

Espelhos e Cristais

Vidro para janelas, automóveis e estabelecimentos. Telhas e tijolos de vidro

SOCIEDADE DE CRISTAIS, L.^{DA}

Rua do Almada, 27

Telefs. 25326-21416 **PORTO**

Vende-se

Na **QUINTA DO OLIVAL** vendem-se três lotes de terreno, um a confrontar com a estrada nacional de Viana e dois junto ao posto da Sacor. Informa:

José António Pereira — S. João de Vila Boa.

cinhas da catequese e da comunhão solene, a primeira comunhão; todas as organizações da paróquia com estandartes; sete andores e dezenas de figurados; muito povo e os componentes de duas bandas de música. Levava o Santo Lenho o pároco da Freguesia, acolitado pelo Abade de Igreja Nova e pelo Director do Colégio de Cabeceiras de Basto. Serviu de turiferário um aluno de Teologia desta terra. O Padre Adélio dirigiu a procissão.

Não podemos avaliar quantas pessoas vieram a Lijó para assistir a esta procissão, mas temos por certo que a gente das freguesias limítrofes estavam em peso nesta freguesia!

De férias — Entre nós a passar merecidas férias, acompanhado de sua esposa, o Sr. Américo de Azevedo, nosso conterrâneo e amigo, distinto professor no Colégio de S. Luís, em Espinho.

João Ferreira — Esteve em retiro na cidade de Braga, desde o dia 11 ao dia 15, o seminarista João Ferreira, natural desta freguesia.

Doentes — Encontra-se no hospital de Barcelos Domingos Rodrigues da Costa, do lugar do Festal que foi submetido a uma operação e a menina Glória Arantes da Costa, de 10 anos, filha de Manuel Gomes da Costa, a quem desejamos rápidas melhoras.

Padre Adélio Costa — No dia 15, completou 27 anos este nosso conterrâneo, coadjutor de Calendário, Famalicão.

Profissão Religiosa — No próximo dia 8 de Setembro fará os seus votos perpétuos, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, em Braga, a Irmã Apolónia (Teresa Duarte Lopes) natural desta freguesia, do lugar da Mouta.

V. G.

DURVAL FERREIRA

ADVOGADO

Rua Adriano Pinto Basto, 39 Salas 3 e 4

FAMALICÃO

CAMISAS CUECAS
CAMISETAS PIJAMAS

Confecções «Barcélia»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43
Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS

(PORTUGAL)

Especialidades dos Estabelecimentos **Arantes**

Sonhos e Paralelos * Fitas de carpinteiro

CAFÉ ESPECIAL — PUDINS

Bacalhau Recheado

Vinhos Branco e Tinto

Automóveis de aluguer sem condutor devidamente legalizados para o País e estrangeiro **SIMCA 100—VOLKSVAGEN e outras marcas**

NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — **PORTO**
Telefones — 42995 e 45459

MÓVEIS TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de colchoaria, Maples e Sofás-camas.

Divãs de ferro articuladas e Mobiliário metálico.

Tapetes, Carpetes e Alcatifas.

TELEFONE 82453

CAMPO DA FEIRA

BARCELOS

ALTO-PALANTES

CASA SOUCASAU

Telefone 82345

Fotografias, Rádios, Óculos, Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Chauffeur

Precisa-se de motorista para casa particular.

Informa o Sr. Antero Beleza, Garagem Avenida, Barcelos.

Empregado de escritório

Firma desta Cidade precisa de empregado de escritório, com alguma prática. Exigem-se informações e fiador. Guarda-se sigilo.

Carta à Redacção de «O BARCELENSE» ao n.º 9

RAPAZ PRECISA-SE

Precisa-se de rapaz, com a idade dos 12 aos 14 anos, para mercearia e vinhos.

Informa esta redacção.

VENDA DE FLORES E PLANTAS

No horto Municipal, sito na cidade de Barcelos, vendem-se plantas e flores próprias para cada época.

Vende-se

Vende-se Toldes, de ferro. Informa esta Redacção.

MELÕES

Vende «A REGIONAL»

Rua da Palha — **BARCELOS**

Caseiro

Precisa-se de um caseiro, para quinta nos arredores desta cidade.

Informa esta Redacção.

CASA

Aluga-se uma casa na Av. Dr. Oliveira Salazar. Informa o Sr. Filipe Costa — Rua Barjona de Freitas

CASA

Aluga-se uma casa na Rua Elias Garcia, n.º 15-1.º andar. Tem quintal.

ENTULHO — ACEITA-SE
FABRICA CERAMICA DE
BARCELOS
Largo da Estação

DETERGENTE INGLÊS

STERILEX

LAVA-DESENGOROURA-DESCORA

À venda nos estabelecimentos

A Fábrica Guial completou 10 anos

No dia 10 do corrente a Fábrica de Malhas «Guial» completou 10 anos de existência como unidade industrial, e os quatrocentos empregados e operários quiseram que esta data fosse para eles um marco bem nítido do seu contentamento para com a orientação dada pela gerência e pelas condições de vida que a empresa lhes proporciona.

Este bem estar, este ritmo constante de progresso, esta estabilidade para futuro, é digna de confraternização e agradecimento a Deus.

Por isso, o grupo de encarregados da Fábrica «Guial» que organizou este passeio a Fátima teve em vista não só comemorar uma data tão significativa para quantos trabalham e constituem a família «GUIAL», mas agradecer a Deus as benfeitorias que receberam e a protecção que dá a dirigentes e dirigidos, para que o caminhar para o futuro seja risinho e próspero.

«Fátima, Altar do Mundo» também seria o objectivo da Família «GUIAL»!

Manhãzinha, sol a romper, quando dez autocarros se puseram em marcha, rumo ao sul, principiando assim a jornada magnífica que os encarregados da Guial quiseram que se realizasse para mostrar o seu contentamento aos Patrões, homens generosos que compreendem, também, o valor dos seus subordinados. Um polícia de viação e trânsito dirigia a caravana com mestria e dentro dos autocarros um «super visor» dirigia mais as canções do que propriamente os utentes da camionete, todos compenetrados de que a disciplina constrói um edifício sólido.

E sempre caminhando, as povoações foram visitadas e ultrapassadas, umas deixando saudades, outras... saudades deixando aos mais novos e mais afoitos as conquistas.

Coimbra, a bela Coimbra das serenatas e doutores, das tricanas e boninas, apareceu como cortina que se abre e deixa ver uma cascata, com a sua Torre secular, a coroar uma cidade bela. Parou a caravana umas longas horas. Longas não, Coimbra tem tanto a dar que horas longas seriam minutos fugidios como o foram aquelas quatro horas de paragem na cidade do Choupal.

Por falar em Choupal. Estenderam-se nesse belo Parque, com o Mondego a passar rente a nós, toalhas alvas e piteus apareceram e que bem se comeram. De Coimbra trouxemos muito no coração, o sentimento de bem estar que usufruímos no Choupal assentou-se no «Portugal dos Pequeninos», no Penedo da Saudade e todos quantos foram ao Penedo da Meditação puderam apreender melhor a alma Coimbrã, a vida

dessa gente moça que Hilário cantava nos seus fados.

Não podíamos parar, o objectivo era Fátima e ali chegamos, todos compenetrados de que iríamos viver momentos de recolhimento com Deus.

E essa massa de gente, família única dentro do mesmo pensar e agir, organizou uma procissão de velas, uma Hora Santa e sacrificios foram ofertados à Rainha das Virgens, pelo bem estar de todos os Patrões, Encarregados, por cada um em geral, e em particular pelo progresso da «Guial».

No dia seguinte o Rev.º Prior de Barcelos que acompanhou a caravana a Fátima, rezou a Santa Missa. A homilia falou como sabe falar nestes momentos de comunhão íntima com Deus. Exaltou o significado deste passeio, ofereceu o Santo Sacrifício pelos presentes, pelos ausentes, especialmente pela Gerência da Fábrica Guial, cabeça dum grande corpo que são encarregados e operários. No final da cerimónia o Sr. Alberto Guimarães e os Srs.: Carlos Vinagre e Jorge Nunes, dois dos nove organizadores do passeio, acompanhados pelo Rev.º Alfredo Rocha entregaram ao Reitor do Santuário a Patena e o Cálice que servirão para celebrar a Santa Missa, oferta de todo o pessoal da «Guial».

O programa oficial na Cova da Iria estava cumprido. Cada um orou pleno de Fé e fez as suas promessas à Mãe da Terra e do Céu. Olhos rasos de água, bocas que não se abriam porque falavam mais conservando-se mudas; mãos postas a rezar foi o «espectáculo» que se viu depois da Santa Missa. E «Fátima, Altar do Mundo», ficou a ser uma terna recordação para todos.

A caminho novamente, visitamos a Batalha, a Nazaré e a «Pérola do Atlântico» que é a Figueira da Foz. Aqui almoçou-se e bem, e daqui, passadas umas horas, pulamos até Aveiro e desta para o Porto meta demorada, para dar tempo a jantar.

O passeio da «Família Guial» estava praticamente terminado. No coração de todos existia um sentimento que não esmorece tão depressa: a amizade. Todos constituíram um e esse um estava personificado na Pessoa do Senhor Alberto Guimarães que acompanhou a caravana e que sempre viveu aquilo que os seus subordinados viveram.

Uma palavra de louvor àqueles que tiveram a feliz ideia de organizar este passeio. Os Encarregados da «Guial» merecem parabéns, porque espontaneamente associaram-se a uma data que afinal a eles pertence: 10 anos de labor intenso, compensados pela gratidão dos Sócios da Firma Guimarães, Alçada & Fonseca.

Reporter R.

O Círculo Católico vai ressurgir

A Direcção da L. O. C. resolveu fazer uma reunião no último domingo, que teve em fim congregação esforços e boas vontades para que o Círculo Católico de Operários seja o centro da nossa juventude e continue a poder-se-lhe chamar a «Universidade de Barcelos», pelo seu trabalho de formação junto das camadas menos evoluídas da nossa massa operária, ou mesmo da juventude em geral. Esta ideia que deveria ter surgido há muito, teve a adesão do Rev.º Bonifácio Lamela, um dos fundadores da Instituição, que prometeu dar todas as facilidades para que o Círculo Católico possa singrar no futuro, com uma direcção capaz de lhe dar vida e poder chamar novamente a massa jovem da nossa terra. Ao Círculo Católico não lhe faltam condições para que se transforme numa escola de bons costumes e numa Casa de Deus, faltava-lhe exactamente esta iniciativa para sair do marasmo a que ultimamente se votou.

Todas as semanas se realizarão reuniões para dar lugar a uma futura direcção do Círculo Católico de Operários. Ao Sr. Padre Lamela, à direcção da L. O. C., especialmente ao Sr. Paulo Pereira, as felicitações de «O BARCELENSE».

Passeio ao Alto-Minho dos Bombeiros de Barcelos

A Direcção e Comandos dos Bombeiros Voluntários de Barcelos darão no próximo dia 30 do corrente um passeio ao Alto Minho, em que visitarão as Corporações das localidades a visitar, numa prova de cortesia e camaradagem.

Aplaudimos a ideia e desejamos óptima digressão.

Coisas da Nossa Terra

(Continuação da página 1)

lense, muito amigo da minha Terra, vos digo obrigado rapazes, os vossos sacrificios e as vossas canseiras serviram para elevar o nome de Barcelos e as suas gentes.

—//—

Dei na última feira, uma volta pelo recinto onde ela se realiza, e há que dar parabéns à Câmara Municipal, no nome do vereador Bártolo Paiva, pelo arranjo estético que ela sofreu. Está de parabéns a Vereação pela valorização que deu às nossas coisas expostas na feira. Mas torna-se necessário ir mais longe, há que trazer os barros mais para perto — eu sugeria trocar o local dos trapos pelo dos barros — de forma a que o visitante tivesse logo debaixo dos olhos aquela policromia de cor que é a nossa feira da Louça.

Outra sugestão, se é que ela possa ser ouvida: a proibição de estacionamento de automóveis e camionetes nos arruados da feira, e isto seria fácil se se criasse um parque de estacionamento para tal fim.

Há mais umas pequenas coisas de fácil reparação mas, contudo, parabéns, pois, à vereação.

—//—

Tendo chegado ao meu conhecimento, que o Ex.º Senhor Presidente da Comissão Municipal de Turismo, em Sessão Camarária, perguntou, se um «Stand» que está na Feira Popular do Porto, se encontra lá oficialmente ou com o conhecimento da Câmara Municipal, e como tivesse sido respondido negativamente, disse haver necessidade de averiguar a razão de o mesmo Stand ter sido visitado oficialmente e de evitar que o nome de Barcelos ali fosse colocado.

Ora, o Stand em referência foi montado e está a ser administrado pelo autor destas linhas. Nunca precisei de ninguém, e muito menos de alguma pessoa me passasse autorização para poder usar o nome da terra onde nasci.

A Lavoura em Foco

(Continuação da página 1)

Quanto ao caso do vinho americano, cuja comercialização tanto prejudica o produtor de vinho verde, merece ser encarado com mais atenção pois o que se está a passar constitui um verdadeiro escárnio para aqueles que se apressaram a dar cumprimento ao decreto que, embora ainda em vigor, mais parece ter caducado.

Aquele vinho cultivado cada vez em mais larga escala, produzindo por vezes abundantemente e dispensando os cuidados de tratamento que oneram o vinho verde, tem larga procura, atinge cotações superiores à deste e transitada para os grandes centros em quantidades que só o retalho pode consumir.

Como é possível o vinho americano ser vendido a retalho se a sua presença é por si próprio denunciada à distância?

Não queremos fazer comentários ao modo como se desenvolve e como é possível este comércio ilegal cuja realidade constitui um facto que ninguém pode contestar. Ainda há pouco tempo nos dizia um pequeno proprietário deste concelho: — «esta freguesia saíram este ano umas largas dezenas de pipas de vinho americano. Eu vendi há dias a um comerciante 13 pipas que foram carregadas de noite e seguiram lá para as bandas do Porto». Este vinho que se destinava certamente ao retalho, circulou nas nossas principais estradas mais de 60 quilómetros!

E a verdade é que, enquanto há vinho americano, este tem preferência e a procura de vinho verde é quase nula. Talvez que esta situação se possa explicar por os negociantes daquele produto fazerem constar que se trata de artigo proibido, pois noutros tem-

pos, quando a sua venda era livre, o vinho verde era o preferido.

Quanto à próxima campanha, dada a produção abundantíssima de vinho americano, senão são postas em prática medidas mais eficazes para acabar de vez com esse comércio, são más as perspectivas para o vinho verde, mesmo que outras causas — que infelizmente as há — não actuassem em seu desfavor.

Dos males que afectam o produtor de vinho verde será este mais um de difícil solução?

Cremos que não. Vejamos:

- 1) As uvas de produtor directo deveriam ser exclusivamente destinadas a uvas de mesa, com possibilidades de colocação nos grandes mercados onde passariam a atingir preços acessíveis aos menos privilegiados;
- 2) Deste modo seria totalmente proibido o fabrico do vinho americano. Encontrado numa adega, em circulação ou à venda, seriam abatidas todas as videiras de produtor directo pertencente ao transgressor.
- 3) A todo o retalhista ou armazenista a quem fosse encontrado esse vinho, além das penas penais, seriam definitivamente encerradas as portas;
- 4) A prova desta transgressão poderia fazer-se pelo testemunho de 3 consumidores visto que a qualquer é possível afirmar sem erro se determinada bebida é ou não vinho americano.

Só assim, a todos os viticultores, negociantes e retalhistas é concedida igualdade de tratamento, ninguém podendo queixar-se com razão...

M. do Vale Lima

Baptizado

Na Igreja Paroquial de Arcozelo, recebeu as águas lustrais do baptismo uma filha da Sr.ª D. Palmira da Silva Barros Mendes e do Sr. António Figueiredo Mendes, digno impressor na Companhia Editora do Minho e prezado assinante deste jornal.

A neófito a quem foi dado o nome de Maria de Fátima Barros Mendes, teve por padrinhos, a Sr.ª D. Virginia Valezim e seu marido Sr. Herminio Valezim, digno técnico das máquinas «Monotype» no nosso País.

Serviços Médicos Sociais

Aqueles que nos pedem para chamarmos a atenção de quem de direito para o que se está a passar no Posto Médico dos Serviços Médicos Sociais desta cidade, queremos informar que dada a publicidade adquirida, tudo deve ser do conhecimento das Entidades competentes, que certamente procurarão encontrar solução adequada.

Quanto aos que falam em «retratar-se», queremos por este meio convidá-los a que não recorram à mentira, à intriga e que pelo menos tenham mais um pouco de dignidade por si mesmos, para não sermos obrigados a «retratá-los...» Da nossa parte não dissemos mais do que a verdade e só a verdade, e portanto o «retratar» não será para nós.

Aguardamos confiantes que tudo será resolvido ao agrado dos beneficiários e entretanto convirá lembrar a quem se comprometeu servir ali, que não é livre naquelas horas que constituem o seu horário de consulta, para se evitar, como algumas vezes tem acontecido, que os doentes estejam à espera de quem não vem...

SOLIDÃO

*O solidão nas trevas recolhida
Em pensamentos cheios de amargura
Abre as portas da luz a quem procura
Encontrar a franquesa prometida!*

*O solidão dormente e ressequida
Pelo calor intenso da tortura,
De forte ansiedade imagem pura,
Concede aos seus anseios mór guarida.*

*Andam sombras cativas, nos espaços,
Pelas nuvens, que vão tolhendo os passos
Que tentem dar, em busca doutro rumo.*

*Assim seu coração foi atraído
Por uma sugestão cujo sentido
Bem cedo revelou falta de aprumo!*

Barcelos, 22-7-964

Oscar Descaro